

DANÇA E FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE DANÇA E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Área Temática: Educação

Coordenadora: Beleni Saléte Grando¹

Autores: Beleni Saléte Grando, Sueli de Fátima Xavier Ribeiro², Evelyn Marah

Tomaz Ojeda³, Neide da Silva Campos⁴.

RESUMO: O Projeto de Extensão Bataru: cultura e identidade, entre outros objetivos, busca a formação intercultural de educadores que no corpo, na escola, promovem a valorização da cultura local e das histórias e culturas dos povos indígenas e afrobrasileiros como reconhecimento da identidade mato-grossense. Neste trabalho, o recorte é o subprojeto “Presença Indígena e Negra No Contexto Histórico Cuiabano”, que fez formação contínua de 430 professores de Educação Física, Arte, Articuladores e facilitadores do Projeto Mais Educação da rede municipal de ensino de Cuiabá-MT, a fim de realizar na UFMT, o XVI Eidancce - Encontro Interescolar de Dança e Cultura da Cidade Educadora. A formação possibilitou refletir sobre as perspectivas intercultural e interdisciplinar das danças regionais: Siriri, Chorado e o Maculele. Como ação do COEDUC/FEF/UFMT em parcerias com a Secretaria de Educação de Cuiabá, a formação objetivou qualificar a prática pedagógica da dança fortalecendo a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08, para a inclusão das histórias e culturas afrobrasileira e indígenas no currículo. As ações expressam a relevância da extensão voltada à formação na perspectiva da educação intercultural e cultura local pela educação do corpo na dança da escola.

Palavras-chave: Cultura; Dança; Formação Contínua; Educação Intercultural.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Bataru: Cultura e Identidade”, iniciado em 2017, com o objetivo de ofertar oficinas de danças com recorte nas identidades cuiabanas e mato-grossenses, pela formação contínua na perspectiva da Educação Intercultural de

¹ Professora da UFMT. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura – COEDUC/CNPq-UFMT. Coordenadora do Projeto de Extensão: “Bataru – Identidade e Cultura Popular”, vinculado à Faculdade de Educação Física – FEF/UFMT.

² Mestranda em Educação pela UFMT. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura – COEDUC/CNPq-UFMT. Professora de Educação Física da Rede Municipal de Educação de CuiabáMT. Idealizadora do Eidancce.

³ Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física – FEF/UFMT, integrada ao Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura – COEDUC/CNPq-UFMT.

⁴ Doutoranda em Educação pelo PPGE/UFMT, vinculada ao Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura – COEDUC/CNPq-UFMT.

educadores e acadêmicos, viabilizou, como expressão desses objetivos, a realização do XVI Eidancce – Encontro Interescolar de Dança e Cultura da Cidade Educadora. O Eidancce como ação dentro do projeto de extensão, foi construído a partir da formação contínua de professores e professoras da rede pública de ensino de Cuiabá, entre setembro e novembro e atendeu mais de 430 educadores de Arte, de Educação Física e do Projeto Mais Educação que atendem as crianças fora do turno regular das aulas. As oficinas das danças de matriz africana e ameríndia, em Mato Grosso, pautaram a obrigatoriedade das leis 10.639/03 e 11.645/08, tendo por referência a Educação Intercultural na escola.

O curso de formação contínua: “Presença Indígena e Negra no Contexto Histórico Cuiabano”, objetivou que as escolas municipais pudessem desenvolver projetos de dança de forma interdisciplinar e intercultural e ao final, levassem seus alunos e alunas para se apresentarem no XVI Eidancce. O evento ocorreu como momento síntese do projeto de extensão no dia 14 de novembro de 2017, no Centro Cultural da Universidade Federal de Mato Grosso.

A formação elaborada e conduzida pelo COEDUC/FEF/UFMT em parcerias com a Secretaria de Educação Municipal de Cuiabá, integrou ainda acadêmicos da graduação representantes de uma comunidade tradicional que tem um grupo de dança popular que se apresenta em nível nacional e internacional, acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação, além de lideranças quilombolas e indígenas que contribuem significativamente com as ações e demais projetos coordenados pelo COEDUC/UFMT.

2 VIVÊNCIAS CULTURAIS E FORMAÇÃO INTERCULTURAL

Com a formação contínua ofertada aos professores e professoras da rede pública de ensino de Cuiabá, o COEDUC buscou desenvolver uma prática pedagógica pautada na Educação Intercultural, por compreender que somente com essa proposição intencional de promover o reconhecimento da diversidade étnica e cultural e discutir as práticas sociais que cotidianamente reforçam o preconceito racial e marginalizam os corpos afrodescendentes e ameríndios no cotidiano das relações que permeiam as práticas pedagógicas na escola.

Nessa proposição pedagógica, como afirma Marin (2010), não basta reconhecer a diversidade e tão pouco discutir as questões étnico-raciais, mas implica em intencionalmente planejar uma prática pedagógica que possa promover as relações interculturais que neutralizam as relações de poder imposta pela perspectiva monocultural e eurocentrada da cultura escolar, pois essa privilegia uma cultura em relação à outra, um grupo em relação ao outro, e nega a possibilidade do reconhecimento do outro diferente do eu, na constuição de si e da sociedade mais humanizadora.

Discutir tais perspectivas tendo como pano de fundo uma expressão da cultura corporal de movimento – a dança –, como evidenciou nosso projeto, contribui para ampliar o acesso de todas as produções materiais e imateriais produzidas por diferentes sujeitos em cada contexto histórico específico em que se produz. Assim, conhecer e valorizar tais produções desvela pré-conceitos, principalmente em relação às culturas de matriz africana, indígenas e populares que se manifestam e são negligenciadas nos espaços escolares.

Pensar em uma educação para além da escola é um grande desafio para a comunidade escolar, para superar esse desafio, promovemos a formação para os professores buscando efetividade na melhoria do processo ensino e aprendizagem, organizando práticas pedagógicas que subsidiassem a implantação de pressupostos da Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08 que visam promover a equidade social por meio de uma nova consciência sobre as matrizes étnicas e culturais no Brasil, e com a intenção de tornar a escola um espaço de formação humana, adotando práticas que rompam as barreiras interdisciplinares com ações interculturais que dialogam com diversos saberes, inclusive com as danças Siriri, Maculelê e Chorado:

O Siriri de acordo com Grando (2002) é uma dança caracterizada pela participação de homens e mulheres, mas que por ser uma manifestação da cultura tradicional mato-grossense tem a participação das crianças e pessoas de todas as idades, uma vez que suas coreografias são variadas e ao mesmo tempo simples, sem um rigor técnico, especialmente ao tematizar a religiosidade e a beleza regional pantaneira. A oficina de Siriri foi subsidiada pela história e cultura local e referenciado com fontes que auxiliam no aprofundamento de suas origens e significados, para tal foram interlocutores relevantes para a compreensão do papel da cultura local na escola, Grando (2008), Campos (2011) e Sene (2017).

O Maculelê, de acordo com Sales (2015) é a ousadia: “[...] acrobacias e o ritmo energético provocado pelas batidas dos atabaques [...] dois bastões, para que possa entrar na dança e se envolver na força guerreira que transborda nesses espetáculos”. (2015, p.73). Esta formação foi subsidiada nos estudos da história e cultura dos negros no Brasil, assim como das implicações atuais da Lei 10.639/03.

A Dança do Chorado, segundo Fernandes e Almeida (2010), resulta das relações históricas dos mato-grossenses desde o período da colonização portuguesa e cujos gestos e expressões da dança evidenciam o processo de resistência e clemência das mulheres negras para liberação dos seus filhos dos castigos físicos e até morte, em Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital de Mato Grosso. A oficina pautou a leis e garantiram a problematização das relações étnico-raciais na escola, a promoção da valorização das mulheres e das lutas sociais que essas conquistaram para a sociedade brasileira.

Com o número de aproximadamente 230 pessoas participantes por período (matutino e vespertino) a formação foi organizada a partir de cada uma das danças em salas-oficinas em que os participantes da formação pudessem ter diferentes dimensões do conteúdo em cada encontro. Cada grupo de professores era distribuído em salas-temáticas e grupos que simultaneamente participavam do processo de formação em rodízio conduzido pela equipe de formação. Num salão se organizou as práticas da dança, em outras duas salas, os espaços de estudos que fundamentavam conceitualmente a oficina, uma com o conteúdo específico e outra com os fundamentos mais amplos da prática pedagógica na escola, como os referenciais para a elaboração de projeto pedagógico interdisciplinar e intercultural e pautando-se nos conteúdos expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em suas leis complementares: Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08 (BRASIL, 2003; 2008).

O reconhecimento da dança como conteúdo qualificado na escola proporcionou aos professores perceber as possibilidades e as perspectivas que esse conteúdo oferece na perspectiva interdisciplinar e intercultural. Como afirma Marques (2005, p.33): “Estamos passando por uma fase de transição em que o fazer pensar a dança na escola brasileira está sendo construído por nós”. Pensar na formação de professores cuja base teórico-metodológica permite que as culturas marginalizadas no cotidiano escolar sejam problematizadas e acessadas pelo currículo em ação,

demonstra um projeto de educação articulado com as diferentes identidades e o reconhecimento e valorização de todas.

Nesta perspectiva, as oficinas das danças, além de proporcionarem o ensino das histórias e das práticas de cada dança, foram conceitualmente fundamentadas na educação intercultural, na cultura na e da escola, na valorização dos saberes e identidades da comunidade escolar, mais especificamente compreendendo essa em sua diversidade étnica e cultural, e nos processos de ensino e aprendizagem que pudesse garantir o atendimento a especificidade das leis acima citadas, que tornam obrigatório a inclusão das histórias dos povos indígenas e da população afrobrasileira e de suas respectivas culturas.

Com a formação e o estudo desses referenciais subsidiou os professores a fim de melhor qualificar suas práticas, pois atuar numa perspectiva intercultural demanda tempo, sensibilização e enfrentamento. Esse processo, no entanto, foi evidenciado durante essa edição do Eidancce, evento que pela primeira vez foi organizado a partir da formação. Na avaliação de sua idealizadora, o mesmo ganhou um novo significado para as escolas que dele estariam participando, pois passaram a compreender o papel da escola na inclusão de novos saberes pautados nas histórias que são constitutivas dos corpos afrobrasileiros e ameríndios que compõem a identidade das crianças cuiabanas.

3 CONSIDERAÇÕES DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Com a proposta do Projeto Bataru: Cultura e Identidade o COEDUC/FEF/UFMT fortaleceu na formação de educadores para a Educação Intercultural, por meio do curso de formação contínua: “Presença Indígena e Negra no Contexto Histórico Cuiabano” o acesso a novos conhecimentos pautados na Educação Intercultural para mais de 430 professores de Arte, Educação Física e do Projeto Mais Educação, oportunizando as crianças das escolas públicas de Cuiabá o acesso à história e cultura de sua cidade a fim de se reconhecerem socioculturalmente com suas famílias e comunidades.

Na opção por uma dança privilegiou-se os aspectos históricos e contextualizados em diálogo com a cultura e a identidade de diferentes grupos sociais

e contextos históricos distintos, a fim de promover uma prática educativa capaz de dialogar com diferentes saberes e práticas que pudessem valorizar as identidades das crianças e das comunidades escolares.

Essa decisão pode ser evidenciada nas apresentações do evento síntese do Projeto, os professores e alunos interagiram com a cidade e esta participou efetivamente de um grande encontro de dança organizado pela UFMT realizado por ocasião da comemoração do dia da “Consciência Negra” que é feriado em Cuiabá: o XVI Eidancce.

Podemos afirmar que a dança é uma forma de educação intercultural na escola que não se limita à aprendizagem de gestos ou “técnicas corporais”, mas, sobretudo, traz o prazer do encontro com o outro/corpo dançante, sua contextualização histórica, seus sentidos e significados. A dança na escola, espaço social de produção de conhecimento, permite a dialogicidade necessária à cultura nossa e a do outro como possibilidade de encontro nas e das diferenças, qualificando a escola como espaço de humanização na Educação Intercultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 11. 645, de 10 de março de 2008.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para a obrigatoriedade da temática “História e Cultura AfroBrasileira e indígena”. Brasília, Palácio do Planalto, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 mai. 2017.

BRASIL. **Lei n.º 10. 639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394 e Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, Palácio do Planalto 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm Acesso 10 mai. 2017.

CAMPOS, N. da Silva. **Há fogo sobre as brasas?** Sentido das práticas culturais populares na educação escolar. Dissertação de Mestrado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-MT, 2011.

FERNANDES, O; ALMEIDA, E. Dança do Chorado: efeitos de uma memória. Revista **África E Africanide**. - Ano 3 n. 11, novembro, 2010.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GRANDO, B. S. (org.). **Corpo, Educação e Cultura**: tradições e saberes da cultura mato-grossense. Cáceres, MT: Ed. Unemat, 2008.

GRANDO, B. S. (org.). **Cultura e dança em Mato Grosso**. Cuiabá: Central de Texto, 2002.

LARA, L. M. **As danças no candomblé: corpo, rito e educação**. Maringá: EdUEM, 2008.

MARIN, J. A perspectiva intercultural como base para a elaboração de um projeto de educação democrática: povos autóctones e sociedade multicultural na América Latina. **Visão Global**, Joaçaba, v.13, n1, p. 13-52, jan./jun.2010.

MARQUES, A, L. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2005.

SALES, J.L. **Corporeidades negras em cena: um processo cênico-pedagógico em diálogos com a tradição e a contemporaneidade**. Universidade de Brasília, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Arte. Brasília, dezembro de 2015.

SENE, L. J. de. Manifestações da Cultura Regional nas Aulas de Educação Física do Ensino Fundamental em três escolas da Rede Municipal de Cuiabá. Trabalho de Conclusão de Curso apresentada no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-MT, 2017 (80p.).